

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	30. JAN. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

# Declarações de Melo Antunes irritam forças de direita



As declarações prestadas aos órgãos de informação pelo tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução e presidente da Comissão Constitucional, no regresso da sua visita à Jugoslávia, suscitaram reacções controversas por parte do Governo, através do secretário de Estado-adjunto do vice-primeiro-ministro, Ribeiro e Castro, por parte dos partidos da Aliança Democrática, bem como na imprensa afecta à coligação de direita no poder.



A comparação das situações de Lurdes Pintasilgo a Andrei Sakharov desagrada a Sá Carneiro e Freitas do Amaral, que não querem ser os émulos de Brejnev e Gromiko

Ribeiro e Castro, do CDS, afirmou: «São declarações inteiramente desqualificadas, o que já é hábito vindo de quem vem. Não surpreende.»

Mais adiante, o secretário de Estado-adjunto de Freitas do Amaral, assinalou: «Esse interesse do senhor conselheiro pelas questões da política externa apenas vem confirmar a prática nociva que se tinha atingido em Portugal das chamadas diplomacias paralelas. Em rigor, o senhor conselheiro não tem mandato popular para falar sobre coisa nenhuma.»

Por outro lado, Pedro Roseta, presidente do Grupo Parlamentar do PSD, falando contudo em nome pessoal, referiu-se às declarações de Melo Antunes nos seguintes termos: «Não estranho que Melo Antunes tenha proferido tais informações, pois são habituais as suas posições de defesa das teses do PC.»

«Quanto ao caso de comparar o caso Lurdes Pintasilgo com o de Sakharov, penso que é absurdo e ridículo. A posição do Governo português, mudando de funções a ex-primeiro-ministro, é perfeitamente legítima e nada tem a ver com a detenção, por motivos ideológicos, de um cientista russo» — frisou, ainda, Pedro Roseta.

Entretanto, a imprensa matutina de ontem, o sector claramente afecto à coligação no poder, dedicou manchetes e títulos de primeira página e análises críticas, de protesto, contra as declarações de Melo Antunes.

O diário da manhã — «O Dia» — dedica a sua manchete às declarações de Melo Antunes, expressando o seguinte título: «Melo Antunes declara guerra à política externa portuguesa.»

Em caixas, ainda na primeira página, escreve, nomeadamente: «Esta insólita atitude de um membro proeminente de um dos órgãos de Soberania, em flagrante oposição aos critérios e à orientação do Governo em matéria tão importante, não podia deixar de ser interpretada, como efectivamente foi, nos meios políticos nacionais, como inadmissível intromissão em áreas que passaram a ser definitivamente da competência do Executivo.»

Também nas suas páginas interiores, centrais, «O Dia» dá um destaque insofismável às declarações de Melo Antunes, e, em texto não assinado, critica asperamente as posições políticas assumidas por aquele membro do CR, de que destacamos esta pas-

sagem elucidativa: «No regresso de Belgrado, onde permaneceu vários dias a convite de uma das organizações socialistas ligadas ao regime jugoslavo, aquele conselheiro revolucionário invocou a existência em meios internacionais, que não identificou mas se supõem ser os ligados à linha mais influente da Internacional Socialista e a determinados regimes.»

Por seu turno, o matutino «Correio da Manhã» faz uma breve referência, não crítica, às declarações de Melo Antunes, que insere nas suas páginas interiores, sem destaque, de vulto.

O matutino «A Tribuna», entretanto dedica um título na 1.ª página, a duas colunas às declarações de Melo Antunes, e, sob o mesmo título — «MELO Antunes rompe hostilidades contra governo» — publica na terceira página um resumo das declarações daquele membro do CR, de que se destaca o parágrafo final: «A abertura de hostilidades declaradae entre o Conselho da Revolução e o Executivo, em termos inesperados, pelos observadores e ao encontro das previsões feitas pelo comité central do PCP, irá certamente dominar as atenções nos tempos mais próximos.»

## Reacção do PSD

A Comissão política nacional do PSD, ontem reunida, tomou conhecimento das declarações prestadas à imprensa por Melo Antunes, tendo em comunicado, expresso publicamente os seus comentários.

Segundo o PSD, Melo Antunes produziu «afirmações de extrema gravidade e total ausência de senso político, que servem objectivamente a política expansionista da URSS».

Por outro lado, assinala ainda o comunicado, «presidindo o general Eanes ao Conselho da Revolução, o mínimo que há a esperar dele, é que condene formalmente a atitude de Melo Antunes, membro daquele Conselho».

## A posição do PS

Em declarações exclusivas a «Portugal Hoje», Arons de Carvalho, membro do Secretariado do PS, assinalou sobre as declarações de M. Antunes: «Alguns actos governamentais, em matéria de política externa, que o tenente-coronel Melo Antunes referiu e que dirigentes do PS já tinham aliás assinalado, pertencem a um estilo de actuação que deve fazer corar de vergonha, mesmo os mais conservadores governos europeus, ea família ideológica da AD.»

Mais adiante, aquele destacado dirigente socialista assinalou-nos, a finalizar: «É curioso assinalar, que quanto mais discursos e actos demagógicos faz sobre política externa, menos é aquilo que, o Governo consegue resolver, em relação aos problemas do nosso País.»